

Universidade Federal do Rio Grande do Sul
Campus Litoral
Licenciatura em Geografia EAD

Dayane de Quadros Oliveira

**AGRICULTURA ORGÂNICA: O CASO DA FEIRA DO PRODUTOR NO
MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA, RS**

Tramandaí, RS

2022

Dayane de Quadros Oliveira

AGRICULTURA ORGÂNICA:
O CASO DA FEIRA DO PRODUTOR NO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA
VISTA, RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia
no curso de Licenciatura em Geografia EAD,
do Campus Litoral Norte da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Michele Lindner

Tramandaí, RS

2022

FICHA CATALOGRÁFICA

CIP - Catalogação na Publicação

Oliveira, Dayane de Quadros
AGRICULTURA ORGÂNICA: O CASO DA FEIRA DO PRODUTOR
NO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA, RS / Dayane de
Quadros Oliveira. -- 2022.
61 f.
Orientador: Michele Lindner.

Trabalho de conclusão de curso (Graduação) --
Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Campus
Litoral Norte, Licenciatura em Geografia, Tramandaí,
BR-RS, 2022.

1. Feira do produtor. 2. agricultura orgânica. 3.
Santana da Boa Vista. 4. Rio Grande do Sul. I.
Lindner, Michele, orient. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

Dayane de Quadros Oliveira

AGRICULTURA ORGÂNICA:

O CASO DA FEIRA DO PRODUTOR NO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA
VISTA, RS

Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado como requisito parcial à
obtenção do título de licenciada em Geografia
no curso de Licenciatura em Geografia EAD,
do Campus Litoral Norte da Universidade
Federal do Rio Grande do Sul.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Michele Lindner

Aprovada em: Tramandaí, RS, 15 de dezembro de 2022.

BANCA EXAMINADORA:

Dr.^a. Michele Lindner
UFRGS

Dr.^a. Lucimar de Fátima dos Santos Vieira
UFRGS

Dr. Marcelo Cervo Chelotti
UFSM

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por ter me guiado e me sustentado, me dando forças para que eu nunca desistisse!

Agradeço muito a minha mãe, por ser minha maior motivação para que eu diariamente escolhesse dar meu melhor, agradeço pela compreensão de muitas vezes não ter a filha por perto, pois os estudos chamavam. Obrigada por ser minha maior inspiração!

Agradeço muito ao meu namorado pelas palavras de ânimo quando eu desacreditava no meu potencial e achava estar no meu limite, a você que me mostrou que sempre posso ir um pouquinho além daquilo que acho ser meu limite, muito obrigada!

Agradeço também aos amigos, que mesmo não tendo minha presença física em muitos momentos, entendiam que era por uma boa causa, a realização de um sonho que eu tanto almejei.

Agradeço muito aos amigos que a faculdade me apresentou e que levarei para a vida. Adriana, Elias e Liliane vocês com certeza fizeram a diferença nesses 4 anos de muitos estudos, onde se fizeram dispostos a ajudar e a não deixarem jamais que um ou outro desistisse. Nosso lema prevaleceu: Juntos rumo ao diploma!

Agradeço muitos aos produtores que se mostraram dispostos a auxiliar no meu trabalho de conclusão de curso, sendo muito prestativos e respondendo aos meus questionamentos sem hesitar.

A um destes produtores, vai meu agradecimento especial: Miro Pohren e a família dele, em especial a filha Cláudia Pohren que sempre muito humilde e gentil respondia as minhas dúvidas após o trabalho de campo via aplicativo de mensagens. A recepção que tive durante o trabalho de campo na propriedade de vocês se fez da melhor forma possível.

Por fim, mas não menos importante, agradeço a minha orientadora Michele Lindner. Gratidão por ter sido essa orientadora maravilhosa a qual foi. Jamais me deixou duvidar do meu potencial, entendia meus anseios por medo de não conseguir realizar alguma etapa, e sempre tinha uma palavra que deixava o coração quentinho com tanto carinho. Por mais professores como a senhora, que fazem os alunos se sentirem especiais e que impulsionam eles a sempre buscarem seu melhor!

Assim agradeço a todos que de forma direta ou indiretamente auxiliaram na conclusão desta etapa e corroboraram para minha formação acadêmica.

RESUMO

É de conhecimento geral a importância que a agricultura tem para a produção de alimentos ofertados tanto no meio rural quanto no meio urbano, porém com a expansão agrícola brasileira, nos deparamos com cenários alarmantes não apenas para o meio ambiente, mas também com altos riscos à saúde dos produtores rurais e dos consumidores: o uso excessivo de agrotóxicos durante a produção de alimentos na prática da agricultura convencional. Diante deste cenário surge uma prática agrícola que concilia em sua produção hábitos de conservação ambiental, modos de vida mais saudáveis e um alimento 100% livre de agrotóxico: a agricultura orgânica. Apesar dos inúmeros fatores que diferem agricultura convencional e agricultura orgânica e sabendo-se que a última traz tanto ao meio ambiente, quanto ao produtor rural e ao consumidor consideráveis vantagens, no município de Santana da Boa Vista a prática que prevalece é a de agricultura convencional. Nesse contexto, a pesquisa buscou investigar a oferta de alimentos orgânicos na feira do produtor no Município assim como os benefícios da agricultura orgânica, para isso, buscou através dos objetivos específicos a identificação dos feirantes/produtores que comercializavam produtos orgânicos e convencionais na feira do produtor no município de Santana da Boa Vista, o entendimento das motivações dos feirantes/produtores pela produção orgânica ou convencional e o entendimento sobre como acontecia o cultivo de orgânicos, a partir da experiência na chácara Santa Olina, no interior do município de Santana da Boa Vista. A investigação se deu por meio de trabalho de campo, com realização de entrevistas na feira do produtor rural e em propriedades que utilizam em sua produção a prática orgânica a fim de entender a oferta destes alimentos em Santana da Boa Vista, RS. Como resultado à investigação inicial realizada na feira do produtor rural, pode-se identificar apenas um feirante que comercializava e produzia alimentos de origem 100% orgânicos e sua propriedade passa a ser o objeto de amostra ao problema do presente trabalho.

Palavras-chave: Feira do produtor, agricultura orgânica, Santana da Boa Vista.

ABSTRACT

It is common knowledge the importance that agriculture has for the production of food offered both in rural and urban areas, but with the Brazilian agricultural expansion, we are faced with alarming scenarios not only for the environment, but also with high risks to health of rural producers and consumers: the excessive use of pesticides during food production in the practice of conventional agriculture. Given this scenario, an agricultural practice emerges that reconciles environmental conservation habits, healthier lifestyles, and 100% pesticide-free food in its production: organic agriculture. Despite the countless factors that differ from conventional agriculture and organic agriculture and knowing that the latter brings considerable advantages both to the environment, as well as to the rural producer and the consumer, in the municipality of Santana da Boa Vista the practice that prevails is that of conventional agriculture. In this context, the research sought to investigate the offer of organic food at the producer's fair in the Municipality, as well as the benefits of organic agriculture, for this, it sought through specific objectives to identify the marketers/producers who sold organic and conventional products at the producer's fair in the municipality of Santana da Boa Vista, the understanding of the motivations of the marketers/producers for organic or conventional production and the understanding of how organic cultivation took place, based on the experience at the Santa Olina farm, in the interior of the municipality of Santana da Boa Vista. The investigation was carried out through fieldwork, with interviews at the rural producer's fair and on properties that use organic practices in their production in order to understand the supply of these foods in Santana da Boa Vista, RS. As a result of the initial investigation carried out at the rural producer's fair, it was possible to identify only one marketer who sold and produced 100% organic food and his property becomes the object of the sample for the problem of the present work.

Keywords/Palabras-clave/Mot-clés: Producer's fair, organic agriculture, Santana da Boa Vista.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1. Mapa de localização do município de Santana da Boa Vista, RS	10
Figura 2. Parque Nacional Toca da Tigra, RS	24
Figura 3. Quiosque na praça central de Santana da Boa Vista onde se realiza a feira do produtor	27
Figura 4. Alimentos processados e in natura – Banca do Feirante 9	29
Figura 5. Alimentos processados, Banca do Feirante 7	30
Figura 6. Alimentos <i>in natura</i> , produzidos de forma orgânica – Banca do Feirante 5.....	33
Figura 7. Presença de rochas no solo da chácara	37
Figura 8. Canteiro de produção de morangos	38
Figura 9. Canteiro de produção de beterrabas	38
Figura 10. Canteiro de produção de couve.....	39
Figura 11. Técnica de canteiros feito com <i>slabs</i>	40
Figura 12. Um dos quatro açudes da chácara	41
Figura 13. Calhas feitas entre o encontro de uma estufa e outra	42
Figura 14. Cisterna feita por seu Miro e os filhos	43
Figura 15. Caixas d'água onde é filtrada a água	43
Figura 16. Local de compostagem com restos orgânicos e minhocas	44
Figura 17. Adubo natural, terra pronta para ser usada nas plantas	45
Figura 18. Bandejas com mudas que recebem o adubo natural para serem replantadas nos canteiros	46
Figura 19. Adesivo que atrai insetos que voam	47

LISTA DE QUADROS

Quadro 1. Feirantes da Feira do Produtor do município de Santana da Boa Vista	28
Quadro 2. Composição familiar e ocupação das famílias feirantes	32
Quadro 3. Percepção do feirante sobre o reconhecimento da importância da feira pelos consumidores	34

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	9
2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS.....	12
3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA.....	15
3.1 OS IMPACTOS DA AGRICULTURA CONVENCIONAL	15
3.2 AGRICULTURA ORGÂNICA E AGROECOLOGIA	17
3.3 A COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS EM FEIRAS DE PRODUTORES	20
4 RESULTADOS/ DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA.....	23
4.1 O MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA	23
4.2 A FEIRA DO PRODUTOR DO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA.....	26
4.3 A EXPERIÊNCIA DA PRODUÇÃO DE ORGANICOS NA CHÁCARA SANTA OLINA	36
5 CONSIDERAÇÕES FINAIS	50
REFERÊNCIAS.....	53
APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITO AOS FEIRANTES/PRODUTORES NA FEIRA DO PRODUTOR DE SANTANA DA BOA VISTA.....	57

1 INTRODUÇÃO

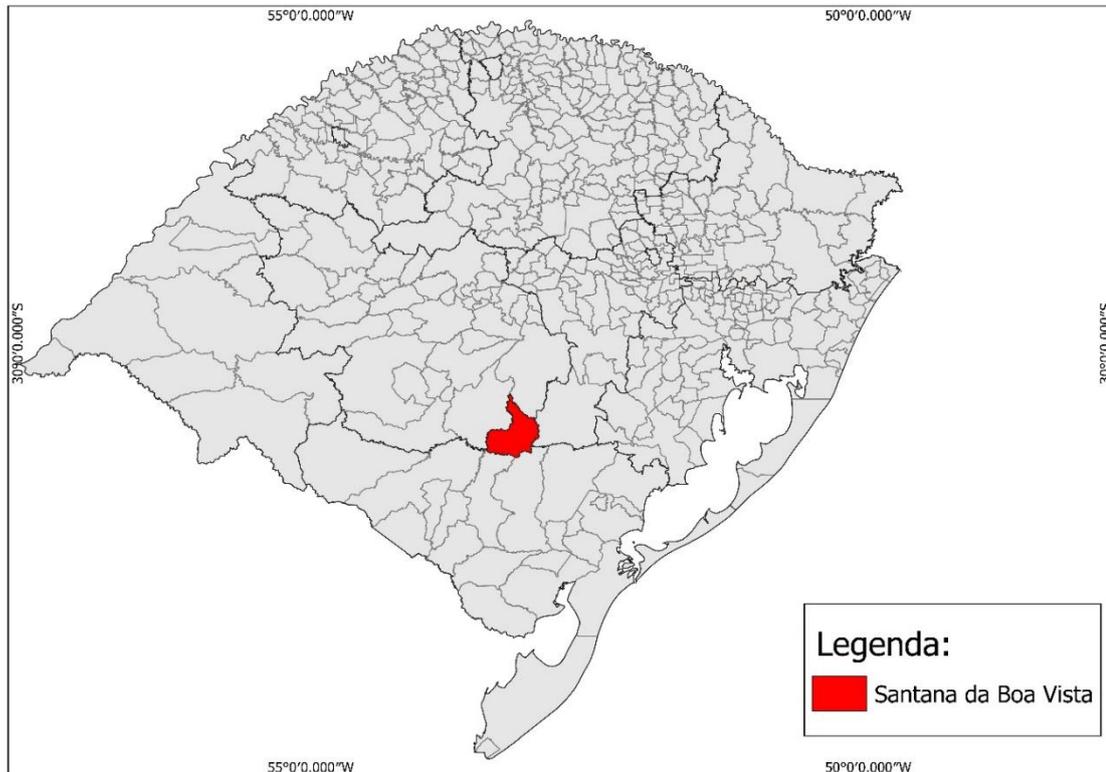
Com a expansão agrícola brasileira e com a liberação pelo Ministério da Agricultura de mais de 550 novos registros de agrotóxicos em 2021 no Brasil, número este que vêm obtendo crescente aumento desde 2016 no país (REDE BRASIL ATUAL, 2022), a prática de uma agricultura que não se preocupa com a preservação ao meio ambiente se torna algo alarmante para a natureza.

Com o decorrer dos anos, porém, uma prática que faz a conciliação da atividade econômica com a conservação do ecossistema vem tomando força e passando cada vez mais a fazer parte da vida familiar na prática da agricultura: a produção de orgânicos. A agricultura orgânica é estimulada principalmente para se obter alimentos saudáveis e pela conscientização do produtor para a não utilização de agrotóxicos nas lavouras, devido aos riscos à saúde e ao meio ambiente. Apesar de a agricultura orgânica ser tão rica em benefícios ela ainda é pouco difundida em relação a agricultura convencional, assim se torna imprescindível que sejam utilizados alguns recursos básicos, como a investigação sobre a crescente preferência do consumo de alimentos orgânicos, a fim de informar à sociedade atual a importância desta prática que relaciona proteção ao meio ambiente e saúde e como esta difere da prática da agricultura convencional.

Como ocorre de maneira geral, a prática de agricultura convencional é a predominante no município de Santana da Boa Vista, onde o uso de agrotóxicos e pesticidas são cada vez mais comercializados. Contudo, mesmo sendo este o tipo de cultivo que prevalece na região, já a algum tempo, alguns agricultores vêm tomando consciência de que podem unir agricultura com saúde e com isso optaram pela produção de orgânicos.

O município de Santana da Boa Vista está localizado no centro sul do Estado do Rio Grande do Sul, conforme podemos ver na figura 1, e têm por municípios limítrofes Caçapava do Sul, Pinheiro Machado, Cachoeira do Sul, Piratini e Encruzilhada do Sul.

Figura 1 – Mapa de localização do município de Santana da Boa Vista, RS



Fonte: Elaboração da autora, 2022.

A feira onde são comercializados produtos de origem agrícola no município, foi escolhida como local de pesquisa, onde foram realizadas entrevistas com os feirantes/produtores. Através das entrevistas se buscou identificar a comercialização de produtos alimentícios produzidos de forma orgânica e de forma convencional, entendendo as motivações e demonstrando a importância e os benefícios que a agricultura orgânica tem ao unir saúde, atividade econômica e conservação do meio ambiente.

Assim, o trabalho teve como objetivo geral investigar a oferta de alimentos orgânicos na feira do produtor no município de Santana da Boa Vista, assim como os benefícios gerais da agricultura orgânica.

Para alcançar esse objetivo, buscou-se através dos objetivos específicos:

- Identificar os feirantes/produtores que comercializam produtos orgânicos e convencionais na feira do produtor no município de Santana da Boa Vista;
- Entender as motivações dos feirantes/produtores pela produção orgânica ou convencional;
- Entender o cultivo de orgânicos, a partir da experiência da chácara Santa Olina no interior do município de Santana da Boa Vista.

Nesse contexto, a partir das análises dos dados e informações obtidas se buscou responder o seguinte problema da pesquisa: Como vem acontecendo a oferta de produtos orgânicos na feira do produtor no município de Santana da Boa Vista?

Assim, o trabalho foi dividido em mais quatro partes, além da introdução que ficou sendo a primeira parte do trabalho.

Na segunda parte são apresentados os procedimentos metodológicos, onde se buscou mostrar através de pesquisas descritivas e de abordagens de caráter qualitativo, como foram obtidos os resultados da investigação para o entendimento da oferta na produção de alimentos orgânicos no município pesquisado.

Na terceira parte do trabalho se tem a revisão bibliográfica, onde se dá a discussão junto de autores que já trabalharam com a temática de agricultura orgânica. Esta parte está subdividida em três partes, a qual buscaram demonstrar os impactos da agricultura convencional, a definição de agricultura orgânica e agroecologia e a importância das feiras de produtores com a comercialização alimentícia de produtos de origem *in natura* e/ou processados.

A quarta parte do trabalho é destinada ao desenvolvimento e resultados da pesquisa e também foi subdividida em três partes. Na primeira parte tem-se uma breve descrição do município de Santana da Boa Vista, a segunda parte foca na feira do produtor trazendo os resultados dos trabalhos de campo realizados nesse local e a terceira parte é focada em um caso específico, a Chácara Santa Olina, propriedade dos únicos feirantes que produzem e comercializam orgânicos na feira.

A quinta e última parte do trabalho trata-se das considerações finais, onde se tem a reflexão a partir da pouca oferta por produtos *in natura* produzidos de forma orgânica no município.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Com a intenção de investigar a oferta da produção de alimentos orgânicos no município de Santana da Boa Vista, assim como buscar entender o porquê o cultivo de forma convencional é o que prevalece no mesmo município, foi feita uma pesquisa com a finalidade de se obter respostas a estas questões. Segundo Gil (2002, p. 17),

Pode-se definir pesquisa como o procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa é requerida quando não se dispõe de informação suficiente para responder ao problema. [...] Na realidade, a pesquisa desenvolve-se ao longo de um processo que envolve inúmeras fases, desde a adequada formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

Para se obter uma satisfatória resposta as questões apresentadas, foram usados como amostra os feirantes/produtores da feira do produtor rural do município de Santana da Boa Vista, sendo uma amostra intencional de acordo com os objetivos da pesquisa. A ideia de se fazer uma pesquisa descritiva se dá justamente por descrever o comportamento dos produtores nas práticas agrícolas destes produtos. Para elucidar a pesquisa descritiva, Gil (2002, p. 42) traz:

As pesquisas descritivas têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou, então, o estabelecimento de relações entre variáveis[...]. São incluídas neste grupo as pesquisas que têm por objetivo levantar as opiniões, atitudes e crenças de uma população.

Assim, a abordagem utilizada foi a qualitativa, que para Minayo (2012, p. 622), “[...] é composta por um conjunto de substantivos cujos sentidos se complementam: experiência, vivência, senso comum e ação. E o movimento que informa qualquer abordagem ou análise se baseia em três verbos: compreender, interpretar e dialetizar”, assim entende-se que na abordagem qualitativa o que se busca é a compreensão entre o mundo real e as ações pessoais cotidianas, sem que haja a interferência do pesquisador durante todo o processo de averiguação que este o faz durante a pesquisa, neste contexto:

Para analisar, compreender e interpretar um material qualitativo, faz-se necessário superar a tendência ingênua a acreditar que a interpretação dos dados será mostrada espontaneamente ao pesquisador; é preciso penetrar nos significados que os atores sociais compartilham na vivência de sua realidade. (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 84)

Corroborando com o que já foi apresentado sobre a abordagem qualitativa, Minayo (2012, p. 623), traz:

O verbo principal da análise qualitativa é compreender. Compreender é exercer a capacidade de colocar-se no lugar do outro, tendo em vista que, como seres humanos, temos condições de exercitar esse entendimento. Para compreender, é preciso levar em conta a singularidade do indivíduo, porque sua subjetividade é uma manifestação do viver total. Mas também é preciso saber que a experiência e a vivência de uma pessoa ocorrem no âmbito da história coletiva e são contextualizadas e envolvidas pela cultura do grupo em que ela se insere. Toda compreensão é parcial e inacabada, tanto a do nosso entrevistado, que tem um entendimento contingente e incompleto de sua vida e de seu mundo, como a dos pesquisadores, pois também somos limitados no que compreendemos e interpretamos.

Na busca do pesquisador por compreender a oferta e demanda por alimentos orgânicos e convencionais, não apenas na feira do produtor rural do município de Santana da Boa Vista, foram utilizados no decorrer da pesquisa materiais bibliográficos já existentes sobre as temáticas abordadas, com a finalidade de corroborar com o trabalho proposto. Para Fonseca (2002, p. 31), uma pesquisa bibliográfica “permite ao pesquisador conhecer o que já se estudou sobre o assunto, assim “a pesquisa bibliográfica é feita a partir do levantamento de referências teóricas já analisadas, e publicadas por meios e escritos eletrônicos, como livros, artigos científicos, página de *web sites*” (MATOS; LERCHE, *apud* FONSECA, 2022, p. 31).

Para que fosse possível identificar como se dava a oferta por alimentos de origem de produção orgânica e convencional na feira do produtor rural do município de pesquisa, foram realizadas entrevistas semiestruturadas, onde “o pesquisador organiza um conjunto de questões (roteiro) sobre o tema que está sendo estudado, mas permite, e às vezes até incentiva, que o entrevistado fale livremente” (GERHARDT; SILVEIRA, 2009, p. 72). As entrevistas foram realizadas com os feirantes/produtores da feira do produtor rural de Santana de Boa Vista, onde além de permitir o contato frente a frente do pesquisador e os sujeitos da pesquisa, pode-se ter a compreensão sob ângulos diferentes para os motivos e razões para o cultivo de alimentos orgânicos e convencionais.

As entrevistas ocorreram entre os dias 17 a 21 de outubro de 2022, durante o turno da manhã. No decorrer dessa semana foram realizadas um total de nove entrevistas e a identificação de cada feirante se deu pela letra F e o número que indicava sua ordem de entrevista. Assim, no primeiro dia foram entrevistados dois feirantes, que ficaram com o codinome de F1 e F2, seguindo essa ordem

respectivamente para os demais entrevistados. Nenhum produtor se mostrou contrário quanto a responder às perguntas, e a eles foi dada a liberdade de que colocassem suas opiniões sobre o assunto ao qual havia sido questionado, dando aos feirantes autonomia para que participassem da entrevista de forma não apenas a responder o que estava sendo questionado, mas que pudessem opinar livremente sobre as temáticas abordadas. Além das entrevistas, o pesquisador também usou como recurso a captura de imagens, a fim de ilustrar os produtos comercializados pelos produtores.

Enfatizando a importância das entrevistas em pesquisas, Gerhardt e Silveira, (2009, p. 72) afirmam:

Constitui uma técnica alternativa para se coletarem dados não documentados sobre determinado tema. É uma técnica de interação social, uma forma de diálogo assimétrico, em que uma das partes busca obter dados, e a outra se apresenta como fonte de informação. A entrevista pode ter caráter exploratório ou ser uma coleta de informações.

Após a identificação na feira municipal de Santana da Boa Vista dos agricultores que produziam de forma orgânica e daqueles que produziam de forma convencional, foi realizado um trabalho de campo na propriedade do feirante que produz de forma orgânica. Este se propôs a participar da pesquisa e com a realização do trabalho de campo em sua residência, o feirante de codinome F5, autorizou que seu nome fosse utilizado no presente trabalho. Os trabalhos de campo desenvolvidos na feira do produtor rural e na chácara Santa Olina buscaram conhecer de que forma as atividades orgânicas são desenvolvidas e ofertadas no município de Santana a Boa Vista. Para entender como se dá o cultivo de orgânicos na chácara Santa Olina, foram utilizados durante o trabalho de campo entrevistas semiestruturadas com a família, além de observações e capturas de imagens no local.

3 REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Para o estudo da atual temática, buscou-se o aporte teórico de autores que buscaram em suas publicações o entendimento e a explicitação dos impactos ambientais e sociais causados pelo uso excessivo de agrotóxicos na prática da agricultura convencional. A partir desse esclarecimento é notório a percepção para uma prática agrícola que concilie em sua produção hábitos saudáveis beneficiando tanto o meio ambiente quanto a saúde humana. Compreender a diferença entre agricultura orgânica e agroecologia, assim como a comercialização de alimentos em feiras de produtores são fundamentais para um melhor andamento no processo da amostra dos resultados do estudo proposto.

3.1 OS IMPACTOS DA AGRICULTURA CONVENCIONAL

Desde os primórdios dos tempos, quando as diferentes sociedades ainda eram nômades, a agricultura se fazia essencial como uma prática de sua existência e sobrevivência, pois apesar de não possuírem uma habitação fixa, buscavam lugares onde conseguiam obter seu sustento alimentício a partir do que conseguissem produzir nas terras onde habitavam por determinado período, assim começa a trajetória da agricultura brasileira, na história (PEIXOTO; EÇA, 2017). A partir da dependência que o ser humano sempre teve com a natureza para ser possível sua existência, é explícito que a atividade mais antiga praticada por ele é o ato da agricultura, pois está sempre esteve “relacionada as mudanças, adaptações e sobrevivência do ser humano ao longo dos anos” (PEIXOTO; EÇA, 2017, p. 3).

A partir do século XX, com um aumento significativo da população e por consequência disso por uma maior demanda por alimentos, o desenvolvimento agrícola passa por uma grande modificação: uma nova agricultura que objetivava a uma maior produção de alimentos, a qual fica conhecida por Revolução Verde, que priorizava “um modelo tecnológico com base no uso intensivo da mecanização, adubos minerais de alta solubilidade e agrotóxicos” (KAMIYAMA et al., 2011, p. 177), essa nova maneira de cultivo aumentou de forma significativa a produtividade das culturas, mas acentuou inúmeros problemas ambientais (KAMIYAMA et al., 2011),

“causando desequilíbrios no ecossistema (solo, água, extinção das espécies)” (PEIXOTO; EÇA, 2017, p. 4).

Sobre a percepção da sociedade sobre os pontos negativos que a Revolução Verde trouxe à natureza, Candiotto e Meira (2014, p. 150), esclarecem:

A percepção da sociedade sobre as consequências maléficas da Revolução Verde fortaleceu-se a partir da própria evolução teórico-conceitual do ambientalismo, que questiona o modelo produtivista e economicista vigente, indicando a necessidade de transformações sociais profundas, que modifiquem a relação sociedade-natureza. Entre essas mudanças, está a busca por uma relação mais harmônica entre a produção de alimentos e a conservação ambiental, surgindo formas alternativas de agricultura, como a agricultura orgânica.

Os danos causados pela agricultura convencional, a qual faz em prática o uso de insumos químicos, agrotóxicos e pesticidas não se restringem apenas ao meio ambiente (pela contaminação do solo e da água), mas também causa danos que se associam a saúde humana (alergias respiratórias, cânceres, dentre outros.), para esclarecer tais danos, Wachekowski et. all (2021, p. 2) esclarece que “os efeitos para a saúde resultantes da exposição aos agrotóxicos, que pode ser exposição direta ou indireta, variam de acordo com a toxicidade, princípio ativo, dose, tempo de exposição e via de exposição,” podendo assim esses danos serem sentidos de imediato por quem esteve exposto ao produto químico, ou podendo levar anos para que sejam observados alterações decorrentes à exposição com o mesmo.

Conforme nos diz Rosset et. all (2014, p. 83) “no Brasil, o termo agrotóxico passou a ser utilizado em substituição ao termo defensivo agrícola, colocando em evidência a toxicidade desses produtos para o meio ambiente e a saúde humana”, e complementando Siqueira e Kruse (2008, p. 585) trazem:

Por determinação legal, tais produtos devem apresentar, nos rótulos uma faixa colorida indicativa de sua classe toxicológica: Classe I Extremamente tóxicos – Faixa vermelha, Classe II Altamente tóxicos – Faixa amarela, Classe III Medianamente tóxicos – Faixa azul, Classe IV Pouco tóxicos – Faixa verde. Essa classificação também esta relacionada à ação e ao grupo químico ao qual pertencem.

No contexto em que se tem a prática de uma agricultura predominante onde é notório os problemas ambientais que a mesma trás, se faz necessário ir em busca de um modelo agrícola que conscientize a sociedade sobre a importância de unir produção com sustentabilidade ambiental, assim surge a prática da agricultura orgânica, que tem como propósito a “utilização de técnicas simples porém específicas,

centrada na sustentabilidade, visando a conscientização ecológica, uso racional dos recursos naturais, tudo isso com vistas numa boa produtividade” (PEIXOTO; EÇA, 2017, p. 6).

3.2 AGRICULTA ORGÂNICA E AGROECOLOGIA

Desde o início dos tempos, quando o ser humano percebeu na natureza uma fonte de existência e de exploração a todos os benefícios que a mesma o trás, sendo estes de teor tanto econômicos, sociais, políticos-culturais, quanto a sua exploração na produção de alimentos que tornem o custo destes menos elevados (FERNANDES *et all.*, 2020), se tornaram explícito os impactos sociais e ambientais durante o século XX em diante sobre as preocupações que a atual agricultura convencional traz ao meio ambiente e também sobre as consequências maléficas que a Revolução Verde trouxeram à natureza (CANDIOTTO; MEIRA, 2014).

Diante da emergência ambiental que o mundo atual pede, no que concerne a modos de vida mais saudáveis, a forma como os alimentos são produzidos se torna cada vez mais importante para os produtores rurais. Assim falar de uma agricultura que concilia em sua produção hábitos de conservação ao meio ambiente e uma melhoria da atividade econômica, além da diminuição do êxodo rural, é um assunto que cada dia ganha maior interesse entre os agricultores.

A partir do que nos esclarecem Assis e Romeiro (2002, p. 71), “A agroecologia é uma ciência que surge na década de 1970 como forma de estabelecer uma base teórica para diferentes movimentos de agricultura alternativa que então ganhavam força com os sinais de esgotamento da agricultura moderna”, assim se entende que ela é uma ciência que em sua base principal busca pelo entendimento do funcionamento dos agroecossistemas e que em nenhum momento sua conservação seja danificada pelo uso de pesticidas ou insumos químicos, mantendo o seu equilíbrio sustentável (ASSIS; ROMEIRO, 2002).

Para definir a agroecologia Pereira (2014, p. s/n°.), esclarece:

A agroecologia é uma ciência que orienta a adoção de tecnologias e práticas em sistemas de produção, procurando imitar os processos como ocorrem na natureza, evitando romper o equilíbrio ecológico que dá a estabilidade aos ecossistemas naturais. É muito importante, pois além de se produzir alimentos de boa qualidade, livre de resíduos químicos, uma vez que não são utilizados fertilizantes sintéticos solúveis e agrotóxicos, também contribui com

a segurança alimentar, e com a conservação e melhoria ambiental, por meio do uso responsável do solo, da água, do ar e dos demais recursos naturais.

Para se ter agroecossistemas sustentáveis, Assis e Romeiro (2002, p.72), explicitam:

Na busca de agroecossistemas sustentáveis, a agroecologia adota como princípios básicos a menor dependência possível de insumos externos e a conservação dos recursos naturais. Para isto, os sistemas agroecológicos procuram maximizar a reciclagem de energia e nutrientes, como forma de minimizar a perda destes recursos durante os processos produtivos.

Concordando com ambos os autores, Altieri (1998, p. 23) coloca:

A produção sustentável em um agroecossistema deriva do equilíbrio entre plantas, solos, nutrientes, luz solar, umidade e outros organismos coexistentes. O agroecossistema é produtivo e saudável quando essas condições de crescimento ricas e equilibradas prevalecem, e quando as plantas permanecem resilientes de modo a tolerar estresses e adversidades.

Neste contexto está inserida a agricultura orgânica, que segundo Penteado (2001, p. 9), “é um sistema de produção comprometido com a saúde, a ética e a cidadania do ser humano, visando contribuir para a preservação da vida e da natureza”, “tendo como exemplos a rotação de cultura, o uso de esterco de animais e uso dos resíduos da lavoura” (ALTIERI, 1998, p. 74).

Perante a legislação brasileira, o sistema de produção orgânica, segundo lei de nº 10.831, de 23 de dezembro de 2003, artigo 1º, é definido como:

[...] todo aquele em que se adotam técnicas específicas, mediante a otimização do uso dos recursos naturais e socioeconômicos disponíveis e o respeito à integridade cultural das comunidades rurais, tendo por objetivo a sustentabilidade econômica e ecológica, a maximização dos benefícios sociais, a minimização da dependência de energia não-renovável, empregando, sempre que possível, métodos culturais, biológicos e mecânicos, em contraposição ao uso de materiais sintéticos, a eliminação do uso de organismos geneticamente modificados e radiações ionizantes, em qualquer fase do processo de produção, processamento, armazenamento, distribuição e comercialização, e a proteção do meio ambiente (PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA, 2003, p. s/nº).

Entender que os produtores rurais ao escolherem a prática pelo cultivo de orgânicos, optam muito mais por resultados que vão além do que apenas os de fins lucrativos, mas também buscam por uma união entre saúde, sustentabilidade ambiental e melhoria na qualidade de vida, concorda com o que afirma Altieri (1998, p. 82) quando o autor de forma ampla define sustentabilidade: “Sustentabilidade significa que a atividade econômica deve suprir as necessidades presentes, sem

restringir as opções futuras. Em outras palavras, os recursos necessários para o futuro não devem ser esgotados para satisfazer o consumo de hoje”.

Concordando com Altieri, Castro e Cerveira (1999, p. 10) salientam:

Cabe salientar que a estratégia da agricultura orgânica no mercado agrícola é simples e clara: oferecer produtos de alta qualidade, sem resíduos ou outras substâncias que o consumidor não quer, além de oferecer a garantia de um produto que não agride o ambiente, o que representa um requisito da produção sustentável.

Entender o cultivo orgânico é entender que as práticas utilizadas no mesmo são justamente o oposto das utilizadas no cultivo convencional, pois no primeiro caso busca-se benefícios do alimento produzido (que será passado ao consumidor), do produtor rural e do solo utilizado para o cultivo. Assim a busca pelo consumo de alimentos produzidos de forma orgânica vem crescendo dia-a-dia, e o motivo para esta demanda aumentar é quase que unanime, preocupação com a saúde alimentar e com os benefícios que esta prática traz à qualidade de vida do público consumidor.

Apesar de agricultura orgânica e agroecologia serem termos que estão ligados entre si, elas não devem ser vistas como sinônimos, pois como nos explicita Assis e Romeiro (2002, p. 73):

A agroecologia é uma ciência, com limites teóricos bem definidos, que procura interrelacionar o saber de diferentes áreas do conhecimento, com o objetivo de propor um encaminhamento para a agricultura que respeite as condicionantes ambientais impostas pela natureza a esta atividade econômica. Isto, porém, sem esquecer que o processo de produção agrícola deve estar necessariamente vinculado a um desenvolvimento social e econômico sustentável [...]. A agricultura orgânica é uma prática agrícola e, como tal, um processo social que apresenta alguns vieses expressos em diferentes formas de encaminhamento tecnológico e de inserção no mercado, onde em função de como esta ocorre, os limites teóricos da agroecologia são respeitados em maior ou menor grau.

Como já explicitado, a agricultura orgânica em si traz diversos benefícios tanto para os produtores quanto para os consumidores, e com a preocupação por buscarem alimentos livres de quaisquer insumos químicos os consumidores buscam por locais onde comercializem a produção de orgânicos, dessa forma um dos locais onde se pode ter acesso a alimentos produzidos de maneira orgânica, na maioria das vezes são as feiras de produtores rurais.

3.3 A COMERCIALIZAÇÃO DE ALIMENTOS EM FEIRAS DE PRODUTORES

É de conhecimento geral que a agricultura familiar desempenha um papel relevante para a economia, assim a comercialização de alimentos de origem agrícola, sejam estes *in natura* (verduras, hortaliças, etc.) ou processados (doces, pães, queijos, etc.) passaram a ganhar cada vez mais espaço no meio urbano (CARVALHO; GROSSI, 2019).

Sobre a comercialização de alimentos produzidos de forma agrícola, conforme Carvalho e Grossi (2019, p. 227):

A Agricultura familiar possui vários canais para comércio dos produtos, a saber: supermercado, restaurantes [...], porém, decorrente de vários fatores um canal de comercialização com contato direto ao consumidor e sem intermediários tornou-se um dos principais canais para distribuição e comercialização de alimentos da agricultura familiar: as feiras livres.

Sobre esse canal de comercialização com contato direto entre consumidor-produtor que Carvalho e Grossi (2019) falam, fica explícito a importância da comunicação consumidor/produtor. Comunicação essa que se dá na forma de cada produtor rural conhecer os gostos e preferências de seus fregueses, buscando assim cada vez mais melhorias e qualidade na produção dos produtos alimentares.

A relação consumidor/produtor vai muito além do ato do cliente gostar do produto, outro fato que faz com que o freguês volte e se torne o que se pode denominar de “cliente fixo” é a forma como o mesmo é tratado, ou seja, na forma de atendimento do produtor por parte de seu cliente. Tirar dúvidas que o consumidor possa vir a ter sobre a produção dos alimentos oferecidos, tipos de agrotóxicos utilizados ou não, onde é produzido, dentre outras perguntas, são algumas das informações que se solicitadas pelo consumidor devem ser passadas ao mesmo, enaltecendo, Carvalho e Grossi (2019, p. 228)

Analisando o elo final - os consumidores -, as feiras asseguram soberania e a segurança alimentar, pois os consumidores finais têm conhecimento de informações, onde e como os alimentos foram produzidos, quais foram os produtos químicos ou orgânicos utilizados e o tipo de sistema de produção.

Concordando sobre a importância dessa relação de consumidor/produtor Luciano (2017, p. 11), traz:

O produtor/feirante intervém diretamente na produção e, frequentemente, também na transformação e comercialização dos produtos. Ao consumidor são apresentadas informações sobre a origem do produto, o seu modo de produção e as respectivas qualidades específicas. Todos esses aspectos desencadeiam um fluxo de comunicação entre produtores e consumidores, permitindo criar confiança mútua e diferenciar os produtos locais dos restantes. Trata-se de formas de comercialização por proximidade, que não são novos. Entretanto, assumiram novas e diversas dimensões que conjugam múltiplas motivações por parte de consumidores e produtores.

Sobre a importância das feiras, Silveira *et al* (2017, p. 2), enaltece que “a feira livre representa um dos métodos mais antigos de comercialização de produtos agrícolas”, porém com o decorrer dos anos, devido à grande concorrência com outros meios comerciais, a exemplo dos supermercados, as feiras acabaram por diminuir sua escala de produção, que é algo maléfico tanto ao produtor, que têm nela sua fonte de renda, e ao consumidor, que adquire ali um produto fresco, sabendo sua origem de produção (SILVEIRA *et al*, 2017).

Vale salientar que as feiras oferecem ao consumidor variedades de produtos, estes tanto de origem da agricultura convencional como de origem orgânica, assim pode-se atribuir a estes comércios de produtores rurais “importância econômica, social e cultural” (SILVEIRA *et al*, 2017, p. 3).

Trazendo esta importância para o município de Santana da Boa Vista, onde culturalmente a forma de cultivo que prevalece é a de agricultura convencional, podemos ver na feira semanalmente os produtos de origem orgânica e de origem convencional (estes em sua maioria).

Quanto aos princípios da agricultura convencional e da agricultura orgânica, Penteadó (2001) nos esclarece que, a agricultura convencional está baseada na tecnologia de produtos, já que utiliza em sua produção diversos insumos químicos, enquanto a agricultura orgânica trabalha com a tecnologia de produtividade, já que envolve o conjunto de comportamento da planta, do solo e as condições climáticas. Tendo em vista essa diferença na produção de ambos os cultivos, supõem-se que aqueles consumidores que levam em consideração sua saúde alimentar e sua qualidade de vida tendem a levar os produtos produzidos de forma orgânica encontrados nas feiras. É perceptível-também o aumento da demanda deste tipo de consumo por parte dos consumidores em geral com o passar dos anos, para este aumento gradual na procura por alimentos orgânicos, Campanhola e Valarini (2001, p. 72) consideram cinco razões:

A primeira é que esta tenha partido dos próprios consumidores, preocupados com a sua saúde ou com o risco da ingestão de alimentos que contenham resíduos de agrotóxicos. [...]. A segunda razão é que a demanda tenha se originado do movimento ambientalista organizado, representado por várias ONGs preocupadas com a conservação do meio ambiente, tendo algumas delas atuado na certificação e na abertura de espaços para a comercialização de produtos orgânicos pelos próprios agricultores, o que contribuiu para induzir demanda entre os consumidores. A terceira seria resultado da influência de seitas religiosas, [...], que defendem o equilíbrio espiritual do homem por meio da ingestão de alimentos saudáveis e produzidos em harmonia com a natureza. A quarta razão para o aumento da demanda por produtos orgânicos teria como origem os grupos organizados contrários ao domínio da agricultura moderna por grandes corporações transnacionais. E o quinto motivo seria resultado da utilização de ferramentas de “marketing” pelas grandes redes de supermercados, por influência dos países desenvolvidos, que teriam induzido demandas por produtos orgânicos em determinados grupos de consumidores.

“As feiras livres são um grande varejo, porém com ausências de lojas físicas, geralmente a formação das feiras ocorrem em vias públicas (praças e avenidas) e dias estabelecidos pela prefeitura e associação de produtores” (CARVALHO; GROSSI, 2019, p. 231). Conforme já explicitado, as feiras além de garantia de renda para os pequenos e grandes agricultores, trazem ao município um maior desenvolvimento da agricultura local, além de garantir uma média de valores aos produtos ali oferecidos por aqueles que podem ser encontrados nos supermercados ou quaisquer outros estabelecimentos que também ofereçam produtos semelhantes aos oferecidos pelos produtores rurais.

Produtos orgânicos, produtos convencionais, produtos *in natura* ou processados, todos estes produtos ou apenas um deles, seja qual for a oferta que os produtores consigam fornecer aos consumidores nas feiras, representam uma maneira a valorizar os seus produtos que muitas vezes são substituídos por produtos ofertados nos supermercados, ou seja, por atravessadores, que oferecem produtos oriundos de empresas ou produtores não locais. Neste contexto, as feiras de produtores rurais, tanto nas pequenas, quanto nas grandes cidades, nos mostram a importância da comercialização direta, que gera o conhecimento da procedência do produto e a valorização da produção local.

4 RESULTADOS/ DESENVOLVIMENTO DA PESQUISA

4.1 O MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA

O município de Santana da Boa Vista está localizado no centro sul do Estado do Rio Grande do Sul, e compõe a Região Imediata de São Gabriel – Caçapava do Sul, a qual faz parte da Região Intermediária de Santa Maria. Sendo um município onde a presença do espaço rural se faz muito ligada à presença do espaço urbano, tem sua economia fundamentada no setor primário, dando destaque à agricultura e a pecuária.

Por ser um município com pouco mais de oito mil habitantes, segundo o censo de 2010 do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), é considerado um município pacato e suas atrações festivas, ocorrem mensalmente no clube 07 de setembro localizado na praça central da cidade.

Segundo o site oficial da Prefeitura Municipal de Santana da Boa Vista (2022), o fundador da vila que originou o município foi Jacinto Inácio da Silva, que em 1822, como forma de pagamento de uma promessa feita a Santa Ana, doou parte de suas terras para a construção de um vilarejo e de uma capelinha de sapé como “forma de honra e louvor” à santa que se tornou a padroeira do município (TEIXEIRA, 2003, p.14). Conforme é contada a história, Jacinto Inácio em uma caçada com seus escravos, se depara com uma onça que saía de dentro de uma toca, o animal ficou popularmente chamado no município de “tigra”. Ao ver aquela onça, Jacinto lhe acerta um tiro no queixo, o que lhe causa um sério ferimento, a onça então mesmo ferida se atira sobre Jacinto e então começa a luta entre os dois. O animal não o morde, pois teve o queixo quebrado pelo tiro dado por Jacinto. Ao se depararem com a onça, os escravos fogem deixando Jacinto para trás, e neste momento, Jacinto já quase sem forças se lembra da fé que a esposa tinha por Nossa Senhora Santa Ana, e então clama por sua vida. Milagrosamente a cachorrinha de Jacinto late, distraindo a onça e dando tempo para que Jacinto conseguisse pegar uma faca e cravar no peito do animal, o qual caí por terra. Segundo os moradores locais contam, Jacinto leva alguns meses para se recuperar do ataque à onça, mas assim que se recupera, cumpre sua promessa e doa parte de suas terras para a fundação de uma capelinha de sapé, e em seu entorno surge a vila de Santana da Boa Vista.

Devido a lenda da fundação, o município tem como principal ponto turístico Parque Municipal Toca da Tigra (figura 2). O parque é muito frequentado por turistas que vem à Santana da Boa Vista, que além de seus atrativos, contam com relatos da história que gira em torno do local, contado por moradores da cidade, que passam a lenda de geração em geração.

Figura 2 – Parque Nacional Toca da Tigra, RS



Fonte: Prefeitura Municipal de Santana da Boa Vista, 2022.

As belezas naturais do município não se limitam apenas ao parque Toca da Tigra. Também se têm como atrativos naturais os balneários Passo das Carretas, Areião e Passo da Capela, sendo este último muito visitado tanto por moradores locais quanto por turistas nas temporadas de verão, por unir áreas para banhistas e de acampamentos.

Conforme nos esclarece Teixeira (2003, p. 22), “Santana da Boa Vista foi oficializada como Vila em 30 de junho de 1939, através da Lei nº 7.842, da câmara Municipal de Vereadores de Caçapava do Sul”. A Vila pertencia politicamente ao município em que faz divisa ao norte e oeste: Caçapava do Sul, sendo emancipado do mesmo em 17 de setembro de 1965 e em maio do ano seguinte foi “instalado oficialmente a administração pública de Santana da Boa Vista” (TEIXEIRA, 2003, p.12).

A partir do que Teixeira (2003, p. 67) nos traz, “Santana da Boa Vista está localizada em uma região pertencente a Serra das Encantadas”, “os morros da região são formados por um conglomerado de arenito e seixos, com altura média de 35 a 60 metros, e sua principal característica são os platôs, que de uma forma decrescente acabam em vales profundos, de mata fechada.” (PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DA BOA VISTA, 2022)

“No ano de 1965, data de emancipação do município, o número de habitantes de Santana da Boa Vista, era de 14.130 habitantes” (TEIXEIRA, 2003, p. 66), em 2010, conforme o Censo do IBGE, o número de habitantes era de 8.242 habitantes, redução está que se dá em grande parte pela queda na taxa de fecundidade dos moradores locais (IBGE) e pelo êxodo rural, já que o município possui mais residentes na zona rural do que na urbana, conforme nos esclarece o Plano Municipal de Educação Santana da Boa Vista – RS (2015, p. 5) “Entre 2000 e 2010 [...], a taxa de urbanização do município passou de 44,29% para 45,17%”.

Como reflexo a esta realidade ruralizada do município, se tem a agricultura e a pecuária como principais atividades econômicas, a economia também se baseia em comércios locais e empresas, sejam de móveis, vestuário, etc. (PLANO MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO SANTANA DA BOA VISTA – RS, 2015). Na pecuária se dá destaque a criação de bovinos e ovinos. Muitos dos criadores de ovinos comercializam a carne de suas produções em açougues do município, para isso o comerciante compra o animal do produtor rural e leva o mesmo para o matadouro particular que há no município, para que seja colocado a selagem de qualidade da carne. O período em que mais se encontra a pecuária rural em comércios locais é no período de dezembro-janeiro com as festividades de final de ano.

Na agricultura local, pode-se dar destaque a plantação de milho e feijão, embora nas últimas décadas as lavouras de trigo e soja possam ser vistas com mais frequência no meio rural do município. O milho e o feijão são plantações presentes todos os anos nas lavouras dos produtores rurais, não apenas para consumo próprio, mas também para a venda nos mercados da zona urbana e na feira do produtor rural, situado no centro de Santana da Boa Vista.

Como a ruralidade se faz presente na área urbana do município, ações que promovam o reconhecimento e a integração do agricultor rural e de artesãos locais são comuns na área urbana do município. Dentre essas ações se pode destacar a feira livre que ocorre na semana do município, onde produtores rurais e produtores

urbanos, colocam seus produtos em uma estrutura construída na área central da cidade para a comercialização com o público durante as festividades.

A feira do produtor rural também é um local onde se dá a inserção do produtor no município de Santana da Boa Vista para a comercialização de seus produtos. Para comercializarem nela os produtores precisam de um cadastro na Emater do município e o requisito para que seja possível o comércio na feira é que a produção dos alimentos e/ou artesanatos seja feita pelo próprio produtor. Este espaço construído na praça central do município promove, semanalmente, a comercialização de produtos variados produzidos pelos produtores Santanenses, garantindo uma inserção do meio rural no ambiente urbano e também o encontro de produtores rurais com produtores urbanos.

4.2 A FEIRA DO PRODUTOR DO MUNICÍPIO DE SANTANA DA BOA VISTA

A feira do produtor rural de Santana da Boa Vista, está localizada na Rua Dezesete de setembro, no quiosque da Praça Central Jacinto Inácio. Segundo informações dadas pelos feirantes, a feira em seu início era localizada na Rua Independência, ao lado da Prefeitura Municipal, algum tempo depois a feira foi transferida para a Rua Padre Ramão Fuentemayor, ao lado da Rádio Comunitária Santana 87,9 FM, e por fim, no mandato da ex Prefeita Aline Torres de Freitas foi construído o quiosque na Praça central do município (Figura 3). A construção do quiosque visou para melhor acomodação e maior visibilidade aos produtos oferecidos pelos feirantes, que passaram a comercializar semanalmente no local seus produtos alimentícios, sejam estes processados ou *in natura*, além de produtos artesanais.

Figura 3 – Quiosque na praça central de Santana da Boa Vista onde se realiza a feira do produtor



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Segundo informações da EMATER, a feira do produtor rural de Santana da Boa Vista, foi criada há mais de 20 anos, com a finalidade de maior visibilidade à agricultura familiar e a trabalhos manuais, como artesanatos, incentivando e auxiliando na venda destes produtos de origem do comerciante local. Para a comercialização de produtos na feira, o produtor deve fazer um cadastro na EMATER, e estes produtos alimentícios e/ou artesanais devem ser de produção própria, ou seja, não podem ser comprados para serem revendidos na feira. A seleção dos produtores que irão comercializar os produtos na feira também é de responsabilidade da EMATER, e a estes comerciantes não são cobradas quaisquer taxas de pagamento para a venda de seus produtos.

Atualmente, há em torno de 12 a 15 feirantes comercializando produtos alimentícios e/ou artesanais na feira, podendo estes comercializarem no máximo duas vezes na semana. Esse número de comerciantes é alterado para mais ou menos produtores conforme a época do ano, pois alguns produtores rurais fazem a comercialização de alimentos que são produzidos por época do ano, como feijão, milho verde, abóbora, mogango, mandioca, entre outros.

As idades dos feirantes variaram entre 20 a 65 anos de idade, e o tempo de comercialização na feira variou entre um mês e vinte anos. Quanto às localidades de residência, cinco feirantes relataram residir na zona rural, enquanto os outros quatro feirantes entrevistados residem na zona urbana do município de Santana da Boa Vista. A oferta por produtos processados de produção própria dos feirantes é a maioria, sendo perceptível a pouca oferta por produtos *in natura*. A unanimidade quanto a técnica utilizada para a produção destes produtos pelos feirantes também é explícita, sendo a forma convencional a mais utilizada, conforme é mostrado no quadro 1.

Quadro 1. Feirantes da Feira do Produtor do município de Santana da Boa Vista

Caracterização do feirante	Tempo de comércio na feira	Zona de residência	Tipo de produto ofertado	Técnica usada na produção
Feirante 1 – 37 anos, agricultora	6 anos	Zona urbana	Produto processado	–
Feirante 2 – 40 anos, agricultora	1 mês	Zona rural	Produto processado e <i>in natura</i>	Convencional
Feirante 3 – 60 anos, agricultora	20 anos	Zona rural	Produto processado e <i>in natura</i>	Convencional
Feirante 4 – 20 anos, do lar	8 meses	Zona rural	Produto <i>in natura</i>	Convencional
Feirante 5 – 65 anos, aposentado	14 anos	Zona rural	Produto <i>in natura</i>	Orgânico
Feirante 6 – 52 anos, do lar	5 anos	Zona urbana	Produto processado	–
Feirante 7 – 48 anos, agricultora	4 anos	Zona urbana	Produto processado e <i>in natura</i>	Convencional
Feirante 8 – 45 anos, do lar	15 dias	Zona urbana	Produto processado	–
Feirante 9 – 54 anos, do lar	2 anos	Zona rural	Produto processado e <i>in natura</i>	Convencional

Fonte: Trabalho de campo, organização da autora, 2022.

No quadro 1, é possível observar a grande demanda de oferta por produtos processados, sendo estes pães, roscas, bolos, doces de frutas, pastéis assados, vinho de frutas, salgadinhos variados, rapaduras, bolo de milho e nata, queijadinha.

Quanto aos ingredientes para a produção destes produtos, a maior parte dos feirantes disse comprar os ingredientes para preparo dos alimentos, porém alguns relataram produção própria para alguns ingredientes:

A maioria dos ingredientes são comprados, com exceção da abóbora que uso na rapadura, essa eu planto em uma horta que tenho na minha casa (Feirante 1, 37 anos - Informação verbal).

Outro feirante relata que:

A banha usada para os pães, rosquinhas e salgadinhos é produção nossa, pois criamos porcos, assim como o guisado que usamos nos pasteis também é produção nossa, esse quando não temos compramos dos açougues (Feirante 3, 60 anos - Informação verbal).

A feirante 9, também relatou que os ingredientes utilizados para a produção de seus alimentos são de produção própria, a mesma também comercializa na feira produtos *in natura*, como fava e batata doce, conforme mostra a figura 4, além de produtos sazonais, como mel e mandioca.

Figura 4 – Alimentos processados e in natura – Banca do Feirante 9



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Outro fator que é importante salientar, e que pode ser observado no quadro 1, é que os produtos *in natura* ofertados na feira são em sua maioria produzidos por produtores que residem na zona rural do município, com exceção da feirante 7, que apesar de morar na área urbana do município, por ser um local bem mais afastado da área central do mesmo, consegue criar galinhas e plantar alguns tipos de verduras em uma pequena horta que possui na sua residência, relatando assim também comercializar na feira verduras e ovos. Porém, no dia da entrevista, como mostra a figura 6, a mesma não tinha esses produtos para a venda, pois relatou que os produtos processados tem mais saída e maior valor lucrativo que os produtos *in natura*.

Sobre essa contribuição que a feirante 7 traz sobre a valorização do produto *in natura* na feira do produtor rural, fica também como uma possível resposta sobre a pouca oferta destes produtos na feira, já que durante a semana da entrevista apenas dois produtores ofertavam apenas estes produtos, sem a opção de produtos processados.

Figura 5 – Alimentos processados – Banca do Feirante 7



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Outro fato relevante que foi perceptível durante as entrevistas com os feirantes que comercializavam produtos *in natura*, é sobre os mesmos não saberem definir a prática de uma produção orgânica. Muitos dos feirantes que estavam ofertando estes produtos, ao serem questionados sobre o uso de agrotóxicos durante a produção, alegaram que os alimentos eram produzidos de forma natural, porém quando questionados sobre o que utilizavam para conter a presença de insetos e/ou pragas, como formigas, por exemplo, apresentavam as seguintes respostas:

No plantio das verduras não utilizo nenhum tipo de agrotóxico, é tudo natural. Para matar as formigas eu uso o granulado (veneno para formiga) (Feirante 4, 20 anos - Informação verbal).

Outra feirante respondeu ao mesmo questionamento da seguinte forma:

Para a plantação das verduras eu uso misturas naturais, pra que seja tudo natural. Para as formigas eu uso veneno, um verde granulado que tem (Feirante 7, 48 anos - Informação verbal).

Seguindo com a mesma linha de pensamento, a feirante 9 disse:

Não usamos nenhum tipo de agrotóxico na produção das nossas verduras, a gente (ela e o esposo) sabe o quanto os alimentos sem veneno fazem bem para a saúde, e também são mais gostosos. Para as formigas que usamos o Grão verde (mesmo granulado citado pelas duas feirantes anteriores) (Feirante 9, 54 anos - Informação verbal).

Quanto a produção de feijão que a feirante 2 disse comercializar por épocas do ano, ao ser questionada nesta mesma pergunta, a resposta dada por ela foi:

Não usamos nada de veneno na lavoura durante a plantação do feijão, antes de plantar meu marido usa um veneno para matar a sujeira da terra. Quando aparecem as formigas usamos o granulado, a gente procura o caminho delas e a toca e deixamos os pacotinhos lá, numa noite elas carregam tudo. Quando sobra o feijão, depois que já vendemos e vamos deixar para nosso consumo, colocamos as pastilhas nele, pra evitar o gorgulho. Mas isso no nosso, o que vendemos é natural. (Feirante 2, 40 anos - Informação verbal).

O feirante 5, foi uma exceção dentre os demais feirantes que também comercializam produtos *in natura*, quando questionado sobre a mesma pergunta feita aos demais feirantes, a resposta dada foi a seguinte:

Nós produzimos sempre a mais, assim, para conter as formigas na plantação colocamos entre os canteiros folhas de verduras, como folhas de couve por exemplo, assim o inseto come aquelas folhas que estão no meio dos canteiros e não atacam a plantação principal. Quando a infestação de formigas é grande, que vejo que irá prejudicar os alimentos, uso uma mistura caseira a base de vinagre de cozinha (Feirante 5, 65 anos - Informação verbal).

Através das respostas apresentadas pelos feirantes, fica explícito o não entendimento da definição de orgânico, já que praticamente todos os feirantes que comercializavam produtos *in natura* diziam fazer produção natural do alimento, mas contraditório a isto relataram que em alguma etapa desta produção, utilizavam algum veneno/pesticida e/ou adubos.

Ao serem questionados sobre quantas pessoas residem na residência e se todos os moradores são envolvidos na produção dos alimentos ofertados na feira, é possível perceber a pluriatividade agrícola, pois a maioria dos feirantes relatou que há outra renda na residência, conforme é mostrado no quadro 2, e que a feira é um espaço para renda extra familiar. Outro fato que pode ser levantado é que na feira a maioria dos comerciantes são mulheres, agricultoras ou donas de casa, o que nos remete a importância do trabalho feminino na agricultura familiar e na geração de maior fonte de renda.

Quadro 2. Composição familiar e ocupação das famílias feirantes

Feirante	Número de residentes	Profissão dos residentes
Feirante 1	5 pessoas (3 filhos e esposo)	Agricultor / Setor público / Estudante
Feirante 2	3 pessoas (filho e esposo)	Agricultor / Estudante
Feirante 3	3 pessoas (filha e esposo)	Setor privado / Pensionista e agricultor
Feirante 4	4 pessoas (pai, mãe e filha)	Agricultor / Do lar
Feirante 5	4 pessoas (esposa, e filhos)	Agricultor e pensionista
Feirante 6	2 pessoas (esposo)	Agricultor / Do lar
Feirante 7	3 pessoas (filha e esposo)	Agricultor / Estudante
Feirante 8	2 pessoas (esposo)	Pedreiro / Do lar
Feirante 9	2 pessoas (esposo)	Do lar / Pensionista

Fonte: Trabalho de campo, organização da autora, 2022.

No quadro 2 é possível ver a questão das famílias pluriativas, sendo que todos os que disseram serem agricultores possuem uma renda extra além da adquirida através dos alimentos ofertados na feira. Outro fator que chamou bastante a atenção foi o relato dos feirantes quanto aos filhos não quererem seguir na agricultura, optando por estudar para uma outra formação profissional, o que nos remete muito ao êxodo rural e a escassez de jovens no ato da agricultura familiar.

O feirante 5, apesar de não apenas sobreviver da renda da agricultura, disse que esta é a maior fonte de renda familiar, e que por opção dos filhos, eles auxiliam e

seguem tocando o negócio na venda de produtos *in natura*, produzidos de forma 100% orgânica na chácara que possuem no interior do município:

Lá em casa moramos 4 pessoas, eu, a esposa, a filha e o filho. Eu e a esposa que iniciamos com a produção de orgânicos há 36 anos, quando os filhos foram se criando eles optaram por seguir com nós na chácara e dar continuidade à plantação. Hoje eu e ela (esposa) já estamos aposentados, eles quem tocam mais o negócio, mas nós estamos sempre junto ajudando e auxiliando para a melhoria e qualidade das plantas. Com eles juntos, a gente ganha o conhecimento das tecnologias, que ajudam muito e eles sabem mais que nós, e nós (ele e a esposa), entramos com o conhecimento e experiência de todos esses anos. Para que eles ficassem com nós e continuassem com nosso trabalho a gente dá uma ajuda mensal pra eles (Feirante 5, 65 anos - Informação verbal).

Durante a entrevista, ficou visível a importância dessa ajuda que os filhos dão no seguimento do trabalho iniciado pelo feirante 5 na produção de alimentos, pois eles ofertam uma grande quantidade de produtos *in natura*, sendo frutas, verduras e legumes variados, conforme pode ser visto na figura 6. No ato da venda quem mais atende os fregueses é a filha do feirante, juntamente com a esposa dele.

Figura 6 – Alimentos *in natura*, produzidos de forma orgânica – Banca do Feirante 5



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Na figura 6 pode-se ver a grande variedade de produtos *in natura* de produção orgânica, ofertados pelo feirante 5, onde pode-se ver tomate cereja, morangos, rúcula,

cenoura, pepino, rabanete, cebola, tomate, repolho e mogangos. Essa oferta ocorre uma vez na semana, diferentemente dos outros feirantes que comercializam em sua maioria duas vezes por semana.

Quando questionado aos feirantes sobre como eles percebem a valorização da comercialização de seus produtos na feira e o reconhecimento por parte dos moradores do município, a resposta deles variou, conforme mostra o quadro 3:

Quadro 3. Percepção do feirante sobre o reconhecimento da importância da feira pelos consumidores

Feirante	Percepção sobre o reconhecimento da feira pelos consumidores
Feirante 1	Percebe o reconhecimento
Feirante 2	Percebe o reconhecimento
Feirante 3	Não percebe o reconhecimento
Feirante 4	Percebe o reconhecimento em partes
Feirante 5	Percebe o reconhecimento
Feirante 6	Percebe o reconhecimento
Feirante 7	Percebe o reconhecimento
Feirante 8	Percebe o reconhecimento em partes
Feirante 9	Não percebe o reconhecimento

Fonte: Trabalho de campo, organização da autora, 2022.

No quadro 3, é possível ver a divisão de opiniões por parte dos feirantes sobre a valorização que os consumidores dão à comercialização na feira. Os motivos para esta divisão de opiniões se deram de forma quase igualitária. Os que não percebem a valorização por parte dos consumidores alegaram que as vendas se fazem mais forte no início do mês, quando os pensionistas rurais vêm até a cidade. Ou então alegaram que o público prefere comprar os mesmos produtos que eles ofertam na feira, nos mercados locais.

Concordando com os feirantes que não percebem a valorização por parte do cliente, os feirantes que responderam ver essa valorização em partes, responderam da seguinte forma:

É valorizado até certo ponto, porque eu tenho meus clientes fiéis, que semanalmente vem comprar comigo, mas também vemos muita gente deixando de comprar com a gente pra comprar nos mercados, onde o produto vem de fora (Feirante 4, 20 anos - Informação verbal).

Outro feirante diz que:

É um pouco valorizado sim, mas vejo essa valorização mais de pessoas que moram no interior, pois esses encontram aqui na feira bastante variedades de produtos, e como são todos caseiros, agrada aos gostos deles (Feirante 8, 45 anos - Informação verbal).

A partir do que trazem os feirantes sobre a valorização dos produtos comercializados na feira, é possível notar a forte presença do público rural como protagonista de compras destes produtos. Também é possível notar que os feirantes já tem seus clientes fixos, que semanalmente compram os produtos com eles e que aguardam os dias da semana que cada feirante coloca seus produtos em exposição para irem até a feira adquirir. Quanto a este fato, o feirante 5, traz:

Vejo muito reconhecimento por parte dos fregueses com nós. Temos clientes que compram com a gente desde que iniciamos a colocar nossas verduras aqui na feira. Que esperam todas as quartas-feiras para virem comprar nossos produtos, e não compram de outros lugares. Também vemos que aqueles que não fazem as encomendas antes, vem cedinho pra não ficarem sem os produtos que querem, muitas vezes no meio da manhã nós já vendemos tudo o que trouxemos, pra nós é gratificante (Feirante 5, 65 anos - Informação verbal).

Concordando com a fala do feirante 5, a feirante 7 relata que:

Vejo muita valorização por parte dos meus fregueses, pois eles vêm toda a semana comprar as coisas comigo, eu até já sei os gostos de cada um e o que preferem, quando falta algum produto num dos dias que eu trago as coisas, busco fazer para o próximo dia para não deixar o cliente sem o produto (Feirante 7, 48 anos - Informação verbal).

A percepção que se dá a partir das respostas dos feirantes, é que o público alvo deles é o público do interior, porém isso não é uma regra. Alguns feirantes, como o feirante 5 relatou, diz ter a maioria de seus fregueses na área urbana do município, e ainda chamou a atenção quanto a estes não comprarem as verduras nos mercados e fruteiras locais, e esperarem o dia deles de comercialização na feira para fazerem a compra dos produtos orgânicos.

Apesar de a feira servir como fonte de renda extra a todos os feirantes que nela comercializam seus produtos, ela é imprescindível quanto a variedade alimentar caseira que a mesma oferta. Além de ser possível se ter a relação entre o meio rural e o meio urbano do município, onde para os feirantes da área urbana os clientes majoritários são aqueles que residem na área rural, e conseqüentemente optam por comprarem os produtos processados, para os feirantes da área rural, o mesmo processo ocorre ao contrário, tendo estes um público quase que em sua maioria da área urbana, e por isso a preferência pelos produtos *in natura*.

Outro fato que ficou bastante claro durante o trabalho de campo na feira, foi a pouca oferta de produtos *in natura* (legumes, verduras e frutas) e estes em sua maioria serem de origem da agricultura convencional, embora os feirantes buscassem dizer que eram de produção natural. Com exceção do feirante 5, que alegou ter toda sua produção de forma orgânica, não foi possível perceber mais nenhum feirante que ofertasse esse tipo de alimento nesse tipo de produção.

4.3 A EXPERIENCIA DA PRODUÇÃO DE ORGANICOS NA CHÁCARA SANTA OLINA

A partir da análise dos dados e das informações obtidas na Feira do Produtor Rural de Santana da Boa Vista ficou explícito a pouca oferta por produtos produzidos de forma orgânica na feira. Sendo estes ofertado apenas por um feirante em uma vez da semana.

Na busca por conhecer como as atividades orgânicas são feitas pelo feirante, foi realizado um trabalho de campo em sua propriedade, sendo realizadas entrevistas semiestruturadas e capturas de imagens no local. Durante a entrevista, o feirante que era denominado pelo codinome de F5, permitiu que seu nome fosse usado no presente trabalho, portanto, desta parte do trabalho para frente, ele será chamado pelo seu nome.

O trabalho de campo foi realizado na chácara Santa Olina, propriedade do agricultor Miro Pohren, localizada no interior de Santana da Boa Vista-RS, no Passo do marmeleiro, há aproximadamente 35 quilômetros do município, ficando localizado mais próximo ao município de Caçapava do Sul. Para se ter acesso à chácara a maior parte do caminho se dá por estrada de chão (RS-625).

Miro Poher, aposentado e agricultor, conta com uma propriedade de 2,4 hectares de terras, “localizadas em meio a uma região montanhosa, entre os cerros de arenito e seixo, que separam Santana da Boa Vista e Caçapava do Sul” (GAÚCHA ZH, 2022, p. s/nº). Morando nesta localidade há 17 anos, seu Miro, até então morador do município de Gravataí-RS onde também praticava a produção de orgânicos, totalizando 36 anos deste tipo de produção, resolveu dar continuidade à mesma prática de agricultura agora nas terras que, para a maioria das pessoas, diziam serem “impróprias” para este fim.

Contrariando o que todos falaram, seu Miro, após estudar o relevo e o clima local pôde constatar que com mão de obra, serviço e investimento, transformaria as terras onde o arenito prevalece e as rochas são vistas sob a terra e a poucos metros abaixo dela, conforme mostrado na figura 7, em uma grande produção de verduras, hortaliças e frutas, tudo livre do uso de agrotóxicos.

Figura 7 – Presença de rochas no solo da chácara



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Sobre o que mostra a figura 7, seu Miro argumenta:

A terra aqui tem muita rocha, igual essa que estamos vendo. Se eu te desse uma pá, você não conseguiria cavar mais do que um metro e meio, dois metros, por aí. A presença de tanta rocha é que fez com que muita gente duvidasse de que um dia essas terras iriam produzir algum tipo de planta, que não fosse a plantação de eucalipto (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

Inicialmente seu Miro começou a produção de orgânicos com quatro estufas, hoje já são quatorze ao total, onde são produzidas mais de 30 espécies de frutas, legumes e verduras, conforme ficam evidenciadas nas figuras 8,9 e 10 que mostram a diversidade de produtos que são produzidos na chácara.

Figura 8 – Canteiro de produção de morangos



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Figura 9 – Canteiro de produção de beterrabas



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Figura 10 – Canteiro de produção de couve



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Com a ajuda dos filhos, seu Miro busca sempre inovar em busca de melhoria na sua produção. Seu mais novo investimento, conforme pode ser visto nas figuras 8 e 11, são os *slabs* (bolsa plástica usada na cobertura da área que será plantada), deixando de lado os canteiros convencionais (amontoado de terra). Sobre eles seu Miro traz:

Com os canteiros convencionais as folhas que ficam ao encontro da terra têm que ser descartadas. As frutas também, por ficarem no encontro da terra apodrecem mais rapidamente. Além do que, com os “bags” (forma como seu Miro chama os *slabs*), ficam a certa altura do chão (figura 9), facilita pra que eu consiga ajudar na colheita dos morangos, por exemplo, pois com os canteiros baixos muitas vezes eu encontrava dificuldade pra ajudar (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

Figura 11 – Técnica de canteiros feito com *slabs*



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Sobre a ajuda dos filhos na produção dos alimentos, seu Miro diz que:

Fazem 36 anos que eu, junto da Olina (esposa), iniciei a prática da plantação de orgânico, isso quando ainda morávamos em Gravataí. Quando nos mudamos pra cá, todos diziam que não daria certo a minha ideia de ter as estufas, mas eu contrariei a todos e fui atrás do que acreditava! Com o passar dos anos, os filhos foram crescendo, e nós envelhecendo. Então perguntamos se eles iam querer sair para estudar fora e ter outra profissão, ou se iam seguir conosco. Para nossa alegria, eles fizeram os estudos à distância e optaram por ficar aqui e nos ajudar diariamente. Essa ajuda deles é reconhecida por nós, que damos uma ajuda mensal para que eles queiram ficar, isso tudo com base nos trabalhos deles e na comercialização dos produtos (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

A partir da fala de seu Miro, é possível perceber o quanto a prática da agricultura familiar em conjunto é importante para a obtenção de melhores resultados na produção dos alimentos oferecidos. Pois ao relacionar o conhecimento de um melhor nível de escolaridade dos filhos e os conhecimentos adquiridos ao longo dos anos por seu Miro, se têm a união no auxílio do bem comum de ambos que é a melhoria de produção dentro da propriedade. Com isso a família busca pela inovação que os filhos trazem e continuam ofertando a qualidade do alimento que seu Miro

sempre passou para o consumidor, unindo o alto padrão de oferta alimentar ao cliente e melhorias na qualidade do serviço deles próprios.

No início de sua empreitada a maior preocupação que seu Miro tinha era com a irrigação para tornar viável a ideia de sua “horta orgânica”. Para isso, além da busca por informações técnica e observações no relevo, seu Miro constrói seu primeiro açude na chácara, conforme é mostrado na figura 12, hoje a propriedade conta com quatro no total, que segundo o agricultor, lhes garantem uma reserva de aproximadamente 600 mil litros de água, cada.

Figura 12 – Um dos quatro açudes da chácara



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Sobre onde decidir quais seriam os melhores lugares para o feitiço dos açudes, seu Miro relata que:

Eu ficava cuidando onde descia a água e onde era a baixada do relevo, assim eu aproveito melhor toda a água que escorre. Foi assim que escolhi os locais para o feitiço dos açudes (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

Seu Miro não investiu apenas no feitiço dos açudes, mas também em canalização para todas as estufas e na construção de calhas entre o encontro de uma estufa e outra. Pois ele sabia que a água é o item imprescindível para ser possível a realização de sua prática agrícola. Conforme é mostrado nas figuras seguintes (Figuras 13, 14 e 15).

Figura 13 – Calhas feitas entre o encontro de uma estufa e outra



Fonte: Trabalho de campo, 2022.

Figura 14 – Cisterna feita por seu Miro e os filhos



Fonte: Trabalho de campo, 2022

Figura 15 – Caixas d'água onde é filtrada a água



Fonte: Trabalho de campo, 2022

Toda a água que escoa das calhas (figura 13), cai na cisterna (figura 14), que foi feita por seu Miro e os filhos, e lá fica armazenada. Desta cisterna a água vai para duas caixas d'água (figura 15) onde é filtrada e após isso retorna pelo encanamento para as estufas.

Quando questionado sobre quais adubos utiliza em suas produções, seu Miro afirma que:

Dentre os principais estão o pó de rocha, que consiste em uma matéria prima com três tipos ou mais de rochas moídas. Serve como condicionador do solo, capacita uma maior fertilização e estruturação da terra, além de poder substituir um conjunto de nutrientes essenciais para um bom desenvolvimento de algumas das plantas (NPK – nitrogênio, fósforo e potássio) e também utilizo a compostagem com auxílio de minhocas (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

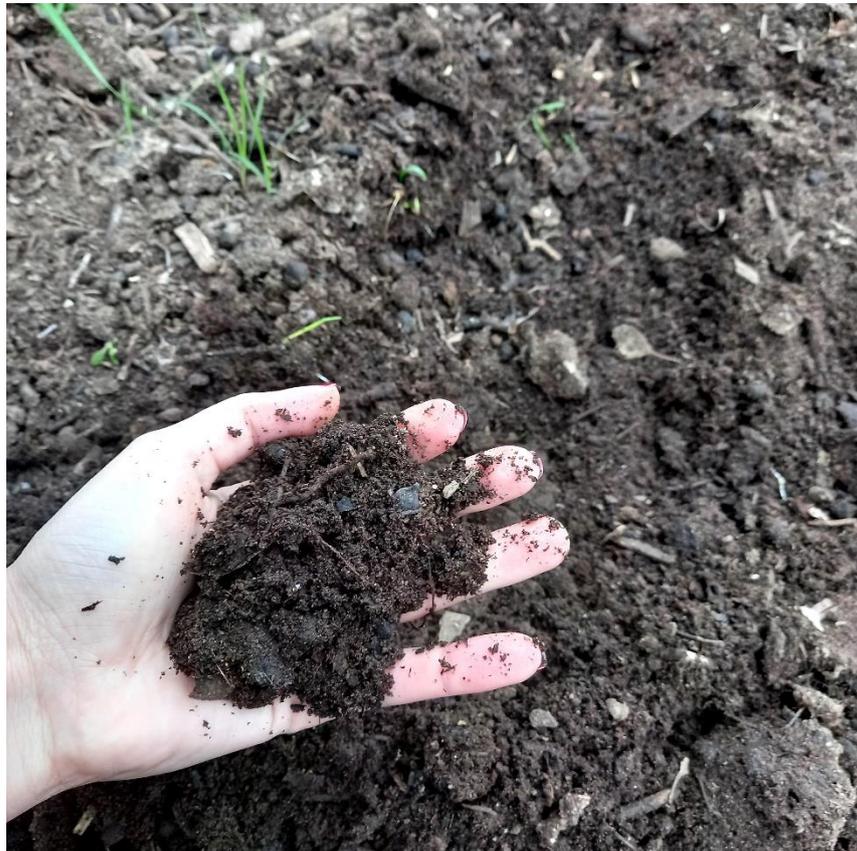
Na compostagem seu Miro utiliza esterco de cabrito, porco e galinha, além de serragem de eucalipto e restos orgânicos como folhas secas, conforme é mostrado nas figuras 16 e 17.

Figura 16 – Local de compostagem com restos orgânicos e minhocas



Fonte: Trabalho de campo, 2022

Figura 17 – Adubo natural, terra pronta para ser usada nas plantas



Fonte: Trabalho de campo, 2022

Na figura 16 é possível observar o local onde seu Miro coloca todos os restos de folhas e cascas que seriam eliminados, neste local, após um tempo médio de um mês e meio no verão e de três a quatro meses no inverno, segundo seu Miro, as minhocas vão fazendo a compostagem de tudo, transformando esses restos de alimentos que seriam inutilizados no que vemos na figura 17. O que temos na figura 17 é o adubo natural, pronto para ser colocado nas mudas novas (figura 18), que em uma média de 15 a 20 dias serão plantadas nos canteiros.

Figura 18 – Bandejas com mudas que recebem o adubo natural para serem replantadas nos canteiros



Fonte: Trabalho de campo, 2022

Na figura 18 é possível observar três estágios das mudas. O primeiro são os das bandejas que receberam as sementes em poucos dias e que ainda não é possível ver a planta nascida. No segundo vemos as mudas ainda em crescimento e o terceiro e último estágio é aquele em que as mudas estão prontas para serem replantadas nos canteiros.

Outro fato que é de extrema importância para todo aquele que produz alimentos *in natura*, é o que fazer para conter as pragas que atacam às plantações, como formigas, joaninhas, borboletas e outros insetos que venham a danificar as plantas. Quando a este questionamento, seu Miro diz:

Como produzimos em grande escala, sempre sobra restos de alimentos, como folhas das verduras. Para controlar o ataque das formigas, nós colocamos entre os canteiros folhas que seriam jogadas fora, assim a formiga ataca aquela folha e não vai para o canteiro, se a infestação de formiga for muita, daí eu uso uma mistura caseira a base de vinagre de cozinha, elas não gostam nenhum pouquinho (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

Para insetos que voam, seu Miro utiliza uma espécie de adesivo colocado nas colunas entre um canteiro e outro, conforme pode ser visto na figura 19, para cada cor de adesivo, é atraído um tipo de inseto diferente.

Figura 19 – Adesivo que atrai insetos que voam



Fonte: Trabalho de campo, 2022

Quando questionado ao agricultor sobre o por que fazer o cultivo de orgânicos, a resposta é a seguinte:

Nós somos aquilo que comemos. Nosso alimento faz toda a diferença em nossa saúde, eu queria manter minha família unida fazendo o que gosto e sendo algo com vantagens para nós, para nossas terras e para nossos clientes, que com o passar do tempo acabam virando nossos amigos. Por isso o orgânico (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

Sobre a alimentação saudável, ele ainda complementa:

Sabemos a importância de uma alimentação saudável e o quanto isso faz bem para o desenvolvimento das crianças, saber que ofertamos pra elas um alimento livre de veneno e mais gostoso, através da merenda escolar que fornecemos nas escolas municipais de Santana, me faz sentir a sensação de dever cumprido (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

Seu Miro fala com emoção ao ver o quanto sua produção orgânica evoluiu ao decorrer dos anos, e garante que os mais de um milhão de reais investidos na propriedade ao decorrer destes 17 anos valeram a pena.

Ver meus filhos dando continuidade ao meu trabalho com a mesma dedicação que eu fiz a vida toda não tem preço (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

Apesar de a prática da produção alimentícia ser uma fonte de renda para seu Miro e a família, é notório que a produção de alimentos orgânicos não se limita apenas a fins lucrativos. Para ele, poder repassar a seu cliente um alimento livre de agrotóxico, sabendo-se que este é benéfico tanto para quem produz, para o meio ambiente e para o consumidor é algo que concilia atividade econômica com hábitos saudáveis.

Sobre esse ponto, é importante ressaltar que os produtos de origem orgânicas tem um custo comercial mais elevado do que os produzidos de forma convencional, porém essa realidade não se aplica aos produtos produzidos na chácara Santa Olina, quanto a isso seu Miro ressalta:

Nós sabemos que os produtos orgânicos tem mais valor que os produtos que são de produção convencional. Mas como aqui no município o pessoal não valoriza muito esse tipo de atividade que fizemos, se colocássemos o preço mais caro que os produzidos com agrotóxicos, nós não venderíamos na quantidade que vendemos. Então para que possamos continuar com nossa demanda de produção sempre alta, nós igualamos os preços das nossas verduras, frutas e legumes com os alimentos produzidos de forma convencional que são ofertados nas fruteiras e mercados locais (Miro Poher, 65 anos – informação verbal).

A partir dessa colocação de seu Miro, é notório o quanto no município de Santana da Boa Vista a valorização da agricultura orgânica se faz de uma forma muito fragilizada. Pois os consumidores querem o produto livre do agrotóxico, mas querem que o valor do alimento produzido de forma natural se iguale àquele que contém em alguma etapa de sua produção algum tipo de veneno, não dando ao produtor rural que decide cultivar organicamente o devido reconhecimento que a este lhe deveria ser atribuído.

Tendo em vista a discussão das temáticas abordadas ao longo deste capítulo e também do capítulo anterior, é compreensível a pouca oferta por alimentos produzidos de forma orgânica no município. Pois além do pouco reconhecimento por parte dos consumidores ao se tornar proporcional os valores atribuídos a produção de orgânicos e a produção convencional, também há a falta de informação básica sobre a definição de produção convencional e produção orgânica.

Tais realidades fazem da família Pohren unanimidade no município ao unirem agricultura familiar, produção/comercialização de alimentos livres de agrotóxicos e atividade econômica, isto em prol de uma relação saudável para com o produtor/consumidor e meio ambiente.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

O presente trabalho teve por finalidade a investigação para se identificar e entender e a oferta de alimentos orgânicos no município de Santana da Boa Vista, assim como buscou demonstrar a importância de uma prática agrícola que una em todas suas fases de produção saúde e proteção a quem produz, a quem consome e ao meio ambiente.

Em um município onde a agricultura está enraizada e se faz de forma tão presente, é lastimável perceber o quanto a velha e antiga prática de agricultura convencional, com uma carga elevada de agrotóxicos, ainda é predominante e sem perspectiva de novos caminhos.

A este fato pode-se atribuir a falta de informação sobre uma definição correta do ato de se produzir organicamente, já que no decorrer do trabalho, em várias passagens, foi perceptível o não entendimento por parte dos produtores do que realmente seria produzir alimentos *in natura* sem a presença de quaisquer usos de agrotóxicos e/ou pesticidas, já que muitos deles afirmaram produzir alimentos naturais, mas se contradizendo diziam que para combater formigas utilizavam veneno.

As entrevistas realizadas foram de extrema importância para o esclarecimento de o porquê há tão pouca oferta por produtos *in natura* na feira do produtor rural no município de Santana da Boa Vista, já que durante a realização do trabalho de campo na feira, os alimentos que se destacavam quanto a comercialização eram os processados, por terem um maior retorno lucrativo e menor demanda nos serviços durante a produção.

Pode-se pontuar também que o termo agricultura convencional, pode ser chamado também como agricultura industrial, já que nesta prática de agricultura a indústria se faz presente tanto na oferta dos insumos químicos, quanto nas máquinas utilizadas para os tratamentos culturais utilizados pelos agricultores. Máquinas estas, a exemplo do pulverizador, muito utilizado pelos agricultores, que tornam o trabalho do agricultor cada dia mais rápido e menos trabalhoso, dependendo cada vez menos do seu trabalho braçal, tornando esta prática de agricultura atrativa a aqueles que a praticam, sem que estes parem para repensar sua prática agrícola.

Entender que as motivações à prática de agricultura, em sua maior parte se dão como forma de lucratividade, sem que haja conscientização desta produção, é

entender porque o município encontra-se nesta realidade retrógrada onde os alimentos orgânicos são ofertados pelos mesmos valores que os alimentos convencionais.

Também deve-se pontuar o fato de que os consumidores Santanenses, infelizmente optam por produtos de menores valores, e não de melhores qualidade. Se fosse atribuído o preço justo aos alimentos ofertados pelo agricultor Miro Pohren, a demanda por estes não seria a mesma que é atualmente, obrigando a família a igualar seus preços aos preços que são ofertados os alimentos de forma convencional.

Se o fato de produzir e ofertar produtos orgânicos para seu Miro e a família se resumisse apenas ao foco de maiores fins de lucratividade financeira, colocando o preço tido como justo nos produtos comercializados, é notável que haveria no município um cenário de alimentação saudável fragilizado e empobrecido.

Deve-se cada vez mais tornar explícito o que difere a agricultura convencional de agricultura orgânica, demonstrando suas principais diferenças e seus principais impactos a todos os agentes envolvidos durante sua produção. Essa definição deve acontecer não apenas ao produtor, mas à população geral, desde cedo, para que haja uma mudança nos hábitos a fim de uma melhor sustentabilidade ambiental.

Demonstrar às gerações futuras que é possível a relação de uma agricultura familiar que concilie fonte de renda e saúde alimentar, além de benefícios ao meio ambiente, isto principalmente em um município onde a ruralidade se encontra tão presente no meio urbano, como no município de Santana da Boa Vista, é algo que deve pesar e que deveria ser mais discutido, principalmente no ambiente escolar, que também oferta às crianças e aos adolescentes alimentos orgânicos de produção da família Pohren na merenda escolar. Falar sobre uma produção livre de insumos químicos no ambiente escolar, seria uma forma de despertar na criança/adolescente que este buscasse por mais informações sobre a temática e buscasse o entendimento de como é produzido o alimento que diariamente é consumido por ela e pela sua família.

Na perspectiva em que se encontra o município de não dar o reconhecimento merecido à temática da alimentação e da produção orgânica, se tem um cenário preocupante ao que concerne o meio ambiente. Possíveis solos empobrecidos futuramente, possíveis contaminação das águas e dos produtores pelo uso de agrotóxicos e a cultura de que está é a única forma de se produzir são realidades presentes e perceptíveis no município de pesquisa.

Importante frisar que mesmo num século onde a informação pode ser encontrada em mídias que se tornam acessíveis a população geral, tais como sites, telejornais, jornais, etc., no município a temática não ganha a importância que deveria e que não alcança quaisquer patamares de importância local.

A partir do que foi apresentado no presente trabalho, é visível o quão pouco diversificada se faz a oferta por produtos de origem orgânica no município de Santana da Boa Vista, sendo está feita apenas por um agricultor local que se torna único no que faz e se torna exemplo de perseverança e de conscientização. Na esperança por uma união saudável entre hábitos de produção e de alimentação, espera-se que este cenário mude e que mais “Miros” surjam no município, desempenhando um papel primordial no que concerne a união saudável de produção alimentar e preservação ambiental.

REFERÊNCIAS

ALTIERI, M. **Agroecologia** - a dinâmica produtiva da agricultura sustentável. Porto Alegre: Editora da Universidade Federal do Rio Grande do Sul, 1998, p. 120

ASSIS R.L.; ROMEIRO A.R. **Agroecologia e agricultura orgânica: controvérsias e tendências**. Editora UFPR, jul./dez. 2002, p. 67-80.

BOHRER, Larissa. **Veneno**: 2021 teve 550 registros de agrotóxicos aprovados pelo governo Bolsonaro. Rádio Brasil Atual. 12 de janeiro de 2022. Disponível em : <<https://www.redebrasilatual.com.br/ambiente/2022/01/agrotoxicos-2021-recorde-550-registros-aprovados-governo-bolsonaro/>>. Acesso em: 09 de maio de 2022.

CAMPANHOLA, Clayton; VALARINI, Pedro José. **A agricultura orgânica e seu potencial para o pequeno agricultor**. Cadernos de Ciência & Tecnologia, Brasília, v.18, n.3, set./dez. 2001, p. 69-101. Disponível em: < <https://ciorganicos.com.br/wp-content/uploads/2013/09/8851-29343-1-PB.pdf>>. Acesso em: jul. 2022.

CANDIOTTO, L.Z.P; MEIRA, S.G. **Agricultura orgânica: uma proposta de diferenciação entre estabelecimentos rurais**. Campo Território: revista de Geografia Agrária, v. 9, n.19, out., 2014, p. 149-176.

CARVALHO F.F; GROSSI S.F. **A importância das feiras livres e seus impactos na agricultura familiar**. Interface Tecnológica - v. 16 n. 2, 2019. Disponível em: <https://revista.fatectq.edu.br/index.php/interfacetecnologica/article/view/665>. Acesso em jul. 2022.

CASTRO M. C.; CERVEIRA R. **Consumidores de produtos orgânicos da cidade de São Paulo**: características de um padrão de consumo. Informações econômicas. São Paulo. V. 29, n. 12, dez. 1999.

COMAS, Cristiane R. Congro. **Agroecologia e produção orgânica**: agroecologia beneficia consumidores, agricultores e meio ambiente. Embrapa. 22 de setembro de

2014. Disponível em:
<<https://www.esalq.usp.br/biblioteca/sites/default/files/publicacoes-a-venda/pdf/SPR%20Agricultura%20Organica.pdf>>. Acesso em 19 de junho de 2022.

FERNANDES, E.S. *et al.* **Agroecologia e Territorialidades: do estado da arte aos desafios do século XXI**: A interdisciplinaridade na pesquisa em Agroecologia e Agricultura Orgânica. Juazeiro – BA: UNIVASF, 2020, p. 82-87.

FONSECA, João José Saraiva. **Metodologia da pesquisa científica**. Universidade Estadual do Ceará. 2002, p. 127.

GERHARDT, Tatiana Engel; SILVEIRA, Denise Tolfo. **Métodos de pesquisa**. coordenado pela Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS e pelo Curso de Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009, p. 120.

GIL, Carlos Antonio. **Como elaborar projetos de pesquisa**. – 4 ed.- São Paulo. Atlas: 2002, p.176.

KAMIYAMA, Araci et al. **Percepção ambiental dos produtores e qualidade dos solos em propriedades orgânicas e convencionais**. Solos e nutrição de plantas. *Bragantia*, Campinas, v. 70, n. 1, 2011, p.176-184.

LUCIANO, Wilyan Rodrigo. **Agricultura familiar no contexto da feira do produtor rural “feira corujão” no município de Rio Claro – SP**. Rio Claro. 2017.

MINAYO, Maria Cecília de Souza. **Análise qualitativa**: teoria, passos e fidedignidade. *Ciência e saúde coletiva*. 2012, p. 621-626. Disponível em: <<https://www.scielo.br/j/csc/a/39YW8sMQhNzG5NmpGBtNMFf/?format=pdf&lang=pt>> . Acesso em: jul. 2022.

PEIXOTO, Milleidy Cezar, EÇA, Tereza Sueli Souza. **Um debate sobre as agriculturas**: orgânica e convencional. VII Encontro de Turismo de Base Comunitária e Economia Solidária – VII ETBCES, 2017, p. 1-10. Disponível em:

https://etbces.net.br/images/etbces/anais/2017/10_artigo_um-debate-sobre-as-agriculturas.pdf. Acesso em: 27 de set. 2022

PENTEADO, Silvio Roberto. **Agricultura orgânica**. Piracicaba: ESALQ – Divisão de biblioteca e Documentação, (Série Produtor Rural, Edição Especial), 2001, 41 p.

PEREIRA, Zefa Valdivina. **Agroecologia e produção orgânica**. Agroecologia beneficia consumidores, agricultores e meio ambiente. Agroecol, set. 2014. Disponível em: < <https://www.embrapa.br/busca-de-noticias/-/noticia/2075161/agroecologia-beneficia-consumidores-agricultores-e-meio-ambiente>>. Acesso em: jun. 2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DA BOA VISTA. **Histórico do município**. Santana da Boa Vista. Disponível em: <https://santanadaboavista.rs.gov.br/pagina/id/2/?historia-do-municipio.html>. Acesso em 27/10/2022.

PREFEITURA MUNICIPAL DE SANTANA DA BOA VISTA. **Plano Municipal de Educação**. Lei nº 2.719. Anexo I. Santana da Boa Vista, 2015, p. 44. Disponível em: <http://www.ufrgs.br/monitoramentopne/planos-municipais-de-educacao-rs/s/santana-da-boa-vista>. Acesso em 27/10/2022.

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA. **Dispõe sobre a agricultura orgânica e dá outras providências**. Lei nº 10.831. Diário Oficial da União, seção 1. Brasília, dez. 2003, p. 8 (publicação original). Disponível em: <<https://www2.camara.leg.br/legin/fed/lei/2003/lei-10831-23-dezembro-2003-497002-publicacaooriginal-1-pl.html>>. Acesso em: 16 jul. 2022.

ROSSET, Jean Sérgio et. all. **Agricultura convencional versus sistemas agroecológicos**: modelos, impactos, avaliação da qualidade e perspectivas. Scientia Agraria Paranaensis -SAPMal. Cdo. Rondon, v.13, n.2, abr./jun., 2014, p.80-94.

SILVEIRA, Vítor Cardoso da (et al). **Avaliação da importância das feiras livres e a forma de comercialização adotada pelos feirantes na cidade de Nova Andradina**

– **MS.** I Encontro Internacional de Gestão, Desenvolvimento e Inovação. Naviraí – MS. 12 a 14 de dez. 2017.

SIQUEIRA, S.L.; KRUSE, M.H.L. **Agrotóxicos e saúde humana:** contribuição dos profissionais do campo da saúde. Revista da Escola de Enfermagem da USP, São Paulo, v.42, n.3, 2008, p.584-590.

TEIXEIRA, José Francisco. **Comando e Cruzadas:** combate do Passo das Carretas. Santana da Boa Vista, 2003, p. 232.

WACHEKOWSKI, Giovana et. all. **Agrotóxicos, revolução verde e seus impactos na sociedade:** revisão narrativa de literatura. Salão do conhecimento, Ijuí, 2021, p. 1-9.

**APÊNDICE A – ROTEIRO DE ENTREVISTA FEITO AOS
FEIRANTES/PRODUTORES NA FEIRA DO PRODUTOR DE SANTANA DA BOA
VISTA**

1. Nome, idade e profissão.
2. O que comercializa na feira?
3. É produção própria?
4. Os ingredientes utilizados são de produção própria? Se sim, utiliza algum tipo de agrotóxico para conter as pragas?
5. Reside na zona rural ou na zona urbana do município de Santana da Boa Vista?
6. Quantas pessoas moram em sua residência?
7. Todos são envolvidos com a agricultura/produção de alimentos, ou há outra profissão?
8. Há quanto tempo comercializa na feira e quantas vezes na semana?
9. Percebe o comércio na feira como reconhecido pelos moradores do município? Porque?